

I POEMA

J.L.

Dentro da tarde cinza
os olhos do carneirinho
são tão santos que parecem
os olhos da solidão

Os olhos do carneirinho
fazem tudo manso em redor.
Vai-se a tristeza com a tarde
o mundo fica melhor

Os poetas estão pensando
que os olhos do pobrezinho
são rimas.

As crianças não pensam
que os teus olhos carneirinho
são jaboticabas

Os teus olhos boiam na tarde
e boiando sôbre o açude
abrem grandes círculos concêntricos
para os peixes sentirem
a doçura do outro mundo.

Ai! se a tua família soubesse
o teu grande prestígio nessa hora!